

FATORES DO ABANDONO ESCOLAR EM ESCOLAS PÚBLICAS PERTENCENTES À REGIÃO ABRANGIDA PELA UENP – CAMPUS JACAREZINHO

SCHOOL DROPOUT FACTORS IN PUBLIC SCHOOLS BELONGING TO THE REGION COVERED BY UENP - JACAREZINHO CAMPUS

FACTORES DE DESERCIÓN ESCOLAR EN ESCUELAS PÚBLICAS PERTENECIENTES A LA REGIÓN DE COBERTURA DE LA UENP - CAMPUS JACAREZINHO

João Vitor Feliciano¹

Jonis Jecks Nervis²

Daniel Trevisan Sanzovo³

George Francisco Santiago Martin⁴

João Paulo Ruivo⁵

Resumo: Este artigo objetiva investigar os fatores que contribuem para a ocorrência do abandono escolar em instituições de ensino localizadas na região de influência do Campus de Jacarezinho da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Os participantes da pesquisa são pessoas do corpo escolar: discentes, docentes e diretores. Examinaram-se, fundamentado na metodologia de análise de conteúdo, as entrevistas transcritas, obtendo-se 16 categorias de análise emergentes representadoras das causas do abandono escolar. Pode-se constatar que esse processo é motivado por diversos fatores originários de diferentes domínios sociais como: familiares, escolares e socioeconômicos. Também se detectou características complexas e dinâmicas do fenômeno tal como a causalidade entre os fatores que levam ao abandono e à evasão escolar da região de estudo.

Palavras-chaves: Abandono escolar; Fatores; Educação Básica.

Abstract: This article investigates the factors that contribute to the occurrence of school dropout in institutions located in the region of influence of the Campus of the Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). The research participants are people from the school body: students, teachers and principals. Based on the content analysis methodology, transcribed interviews were examined, resulting in 16 analysis categories representing the causes of school dropout. It can be seen that this process is motivated by several factors originating from different social domains such as: family, school and socioeconomic. If complex and dynamic resources were detected, there is also the phenomenon of causality of the factors that lead to school dropout and dropout in the study region.

Keywords: School dropout; Factors; Basic Education.

¹ Discente do curso de matemática da Universidade Estadual do Norte do Paraná, câmpus de Jacarezinho, Paraná, Brasil. joao93_vitor@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-5230-6093>

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Norte do Paraná. jonisjn@uenp.edu.br. <https://orcid.org/0000-0003-3651-2975>

³ Professor da Universidade Estadual do Norte do Paraná, câmpus de Jacarezinho, Paraná, Brasil. daniel sanzovo@uenp.edu.br. <https://orcid.org/0000-0002-5177-1564>

⁴ Professor do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação e no curso de licenciatura em Matemática. george@uenp.edu.br. <https://orcid.org/0000-0001-7906-4821>

⁵ Professor da Secretaria de Estado da Educação do Paraná - Seed/PR. jpr200970@hotmail.com. Secretaria de Estado da Educação do Paraná - Seed/PR.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo investigar los factores que contribuyen a la ocurrencia de la deserción escolar en instituciones educativas ubicadas en la región de influencia del Campus de Jacarezinho de la Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Los participantes de la investigación son personas del cuerpo escolar: estudiantes, docentes y directores. Con base en la metodología de análisis de contenido, se examinaron las entrevistas transcritas, resultando en 16 categorías de análisis emergentes que representan las causas de la deserción escolar. Se puede apreciar que este proceso es motivado por varios factores provenientes de diferentes dominios sociales como son: familiar, escolar y socioeconómico. También se detectaron características complejas y dinámicas del fenómeno, como la causalidad entre los factores que conducen a la deserción escolar y la deserción escolar en la región de estudio.

Palabras clave: Abandono de escuela; Factores; Educación Básica.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a evasão escolar é um problema preocupante que atinge exclusivamente estudantes do sistema educacional público, sobretudo aqueles que estão matriculados na educação básica. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, promulgada em 1996, entende-se por educação básica a educação infantil, o Ensino Fundamental integrado pelos Anos Iniciais, 1º ano ao 5º ano, e os Anos Finais, 6º ano ao 9º ano e o ensino médio (BRASIL,1996). Sendo assim, o enfoque deste trabalho é a busca pela compreensão dos fatores que levam ao abandono escolar no Ensino Médio e nas Séries Finais do Ensino Fundamental das escolas públicas estabelecidas na região abarcada pelo campus da UENP de Jacarezinho-PR.

De acordo com os indicadores educacionais divulgados pelo INEP (2019), as taxas médias de abandono escolar, obtidas pela média aritmética dos referentes a cada série informada, nos Anos Finais do Ensino Fundamental das cidades de Jacarezinho-PR e Ourinhos-SP, municípios em que as entrevistas foram realizadas, corresponderam a: 0,21% e 1,38%, respectivamente. Enquanto que, para o Ensino Médio, esses índices representaram: 1,31% e 1,37%, nessa ordem. À vista disso,

considera-se que os estudantes inclusos nesses percentuais não possuem garantido integralmente os seus direitos presentes no Art. 208º da Constituição Federal (CF), este que assegura o dever do Estado para com a garantia da educação básica obrigatória e gratuita, acrescida da responsabilidade do poder público e dos pais ou responsáveis de tutelar a frequência à escola do lecionando (BRASIL,1996).

Com o objetivo de entender os eventos que levam o aluno a deixar a escola, é necessário, a princípio, compreender as terminologias evasão e abandono. Em conformidade com Riffel e Malacarne (2010), evasão remete à ação de desistir, fugir, ou abandonar, podendo, assim, concluir-se que evasão e abandono são palavras comutáveis. Entretanto, de acordo com o INEP (1998), os conceitos de evasão e abandono distinguem-se entre si, sendo o termo abandono utilizado para o cenário em que o aluno se abstém das atividades escolares em um ano, porém retorna no ano posterior, enquanto que evasão denota o caso em que o aluno deixa a escola e não regressa mais para o sistema educacional.

É possível encontrar na literatura da área diferentes trabalhos que apontam agentes equivalentes às causas da evasão e abandono escolar, sendo estes originários de diferentes circunstâncias, tais como: familiares, escolares e econômicas (BRANCO

et al., 2020; DORE; SALES; CASTRO, 2014; FERREIRA, 2013; FINN, 1989; FILHO; ARAÚJO, 2017; SOUSA et al., 2011; RUMBERGER, 1995).

Como mencionado em revisão de literatura da área (RUMBERGER; LIM, 2008), a relação familiar do estudante é um dos elementos mais importantes para o seu sucesso escolar. Nesta perspectiva, um indivíduo, inserido em um ambiente familiar conflituoso e carente economicamente, tende a confrontar-se com uma jornada árdua no sistema educacional. Ademais, o insucesso escolar está fortemente relacionado com a condição econômica social na qual o aluno está inserido (FORNARI, 2010), sendo estudantes de baixa renda mais suscetíveis ao abandono escolar, visto que estes alunos desfavorecidos economicamente precisam inicializar uma rotina de trabalho para suprir as necessidades familiares, atividade que desperta a exaustividade do educando e que, agregada à má qualidade do ensino, provoca o seu desestímulo (MEKSENAS, 1992).

De acordo com Patto (1999), por muito tempo, as justificativas dadas para o fracasso escolar, terminologia utilizada para se referir às adversidades enfrentadas no âmbito educacional, estiveram fundamentadas na ideologia liberal, na qual o triunfo social de um indivíduo depende exclusivamente de suas competências individuais e inatas, sendo assim, centraliza a responsabilidade do fracasso escolar no próprio sujeito. Todavia, a autora demonstra a inconsistência desta ideia, pois, em uma sociedade estruturada em classes sociais, caracterizada pela desigualdade entre elas, surge diferentes características culturais que influenciam o indivíduo em seu processo educacional, sendo a classe mais pobre prejudicada neste contexto. Portanto, é imprescindível que se

considerem as influências do contexto sociocultural e sociopolítico na determinação do fracasso escolar vivenciada pelo sujeito (PATTO, 2019).

Em harmonia com os pensamentos expostos à priori, Branco e colaboradores (2020) e Filho e Araújo (2017) classificaram os fatores que podem levar o aluno ao abandono do sistema educacional em duas classes, sendo elas: fatores intrínsecos à escola e fatores extrínsecos à escola. De acordo com esses autores, entende-se por fatores intrínsecos à escola: subsequentes reprovações, falta de incentivos provindos da instituição escolar, excesso de conteúdos escolares, infraestrutura escolar e métodos didático-pedagógicos alheios à cultura do aluno. Ao passo que os fatores extrínsecos à escola são: envolvimento com drogas, alcoolismo, prostituição, necessidade de trabalhar para a subsistência familiar, ausência de incentivos oriundos da família, renda familiar baixa, gravidez precoce e outras coisas mais.

Por conseguinte, qualifica-se o abandono e evasão escolar como um processo complexo, composto por fatores de diferentes contextos sociais, estes que se relacionam entre si de forma dinâmica e causal, cuja etapa terminal pode se dar com o abandono do sistema educacional por parte do estudante (DORE; SALES; CASTRO, 2014; FINN, 1989), sendo o desempenho escolar insatisfatório o prognosticador mais significativo para o cumprimento desse estágio final (RUMBERGER, 1995);

Nessa perspectiva, o presente trabalho empenhou-se em responder o problema de pesquisa de quais são os motivos que causam o abandono escolar no Ensino Médio e nos Anos Finais do Ensino Fundamental das escolas públicas pertencentes à região abrangida pelo campus da UENP, situado na

cidade de Jacarezinho-PR. A seção seguinte traz os encaminhamentos metodológicos da atual investigação.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O planejamento da pesquisa se iniciou pela escolha em se realizar entrevista semiestruturada. Nesse tipo de entrevista, de acordo com Manzini (2004), o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, mas podem ocorrer modificações no decorrer da entrevista. Foi realizado um contato inicial com o diretor da escola para saber se a entrevista poderia ser realizada e para se ter um conhecimento prévio dos entrevistados. Nesse primeiro contato foi estabelecido um calendário que seria seguido pelos pesquisadores onde o diretor seria a ponte entre entrevistados e entrevistadores. As entrevistas foram individuais, com exceção feita às realizadas com os professores P2 e P3 (primeira escola) e com os diretores D2 e D3 (segunda escola), conforme ilustrado no Quadro 1.

Para a realização das entrevistas, o diretor da escola preparou um local isolado onde os pesquisadores foram alocados. Em seguida os entrevistados foram conduzidos até esse local pelo próprio diretor e apresentados aos pesquisadores. Após um diálogo inicial e a assinatura dos termos de autorização aprovados pelo comitê de ética (parecer consubstanciado CEP/UENP nº 3.365.987) iniciou-se a gravação dos relatos.

As entrevistas foram realizadas nos dias doze e dezenove de abril de 2019 em duas escolas de diferentes municípios da região da Universidade Estadual do Norte do Paraná do campus de Jacarezinho, conforme consta no Quadro 1.

Quadro 1: Quadro de entrevistas

Entrevistador	Participante	Municípios	Data
E1	A1	Jacarezinho-PR	12/04/19
E1 e E2	P1	Jacarezinho-PR	12/04/19
E1 e E2	P2 e P3	Jacarezinho-PR	12/04/19
E1 e E2	D1	Jacarezinho-PR	12/04/19
E1	A2	Ourinhos-SP	19/04/19
E1	P4	Ourinhos-SP	19/04/19
E1	D2 e D3	Ourinhos-SP	19/04/19

Fonte: os autores

O Quadro 1 sintetiza algumas informações que consideramos importante no que diz respeito a coleta de dados. No geral, foram realizadas sete entrevistas, com nove participantes, dentre os quais temos dois alunos (A1 e A2), quatro professores (P1, P2, P3 e P4) e Três diretores (D1, D2 e D3). Na primeira coluna esta a indicação dos entrevistadores (E1 e E2), na segunda coluna está indicado o código atribuído a cada participante. As duas últimas colunas apresentam a cidade e as datas em que foram feitas as entrevistas, respectivamente.

Executada a fase da coleta de dados por meio das entrevistas que foram audiogravadas, transcreveram-se as gravações para o início da análise das informações obtidas, processo que se reproduziu utilizando os transcritos das gravações das entrevistas efetuadas. Tais transcrições constituíram o nosso *corpus* da pesquisa.

O método utilizado para análise das entrevistas transcritas foi a Análise de Conteúdo (AC), referencial metodológico aplicado para a sistematização do processo de análise de dados qualitativos (BARDIN, 2011). Desta forma, a análise seguiu os seguintes passos: Pré-análise, preparar as informações, unitarização, criação de

categorias, descrição e interpretação dos dados.

Na fase chamada pré-análise realizou-se a leitura flutuante para: primeiramente a definição da escolha dos documentos, visando a constituição do *corpus*. Foram assim obtidas sete transcrições de entrevistas; e posteriormente elaboração da hipótese das possíveis causas que podem levar ao abandono ou evasão escolar dos alunos do sistema educacional da região em questão. A hipótese levantada a partir da leitura flutuante e com respaldo na literatura da área foi que os motivos do abandono escolar no Ensino Médio e nos Anos Finais do Ensino Fundamental das escolas públicas, concernentes à área de investigação, podem estar atrelados a diferentes causadores, sendo estes familiares, escolares ou socioeconômicos.

No estágio da exploração do material - momento em que há a transformação das informações brutas para dados organizados, ou seja, fase em que se executa a codificação - criaram-se as unidades de registros e unidades de contextos, sendo definida, neste trabalho, como unidade de registro os eixos temáticos das perguntas realizadas pelos entrevistadores e, como unidade de contexto, as respostas dadas para estas perguntas. Ademais, efetuou-se nesta etapa a classificação dos dados analisados, desenvolvendo, assim, as categorias emergentes, classificadas de acordo com o critério de inclusão e exclusão. O critério de inclusão para as categorias foi de os relatos fornecidos pelos entrevistados estarem diretamente relacionados à natureza da categoria. Para o critério de exclusão, declarações dos entrevistados que não estivessem associados à natureza da categoria.

Posteriormente, realizaram-se o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Buscou-se executar a interpretação dos dados a fim de compreender de que maneira estes influenciam no fenômeno da evasão escolar, qual é a relação entre eles, como surgem e de que forma se pode combater o problema em questão.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a análise e discussão dos resultados, decidiu-se subdividi-los em termos da visão específica dos participantes da pesquisa. Os dados foram organizados, separadamente, para evidenciar o abandono escolar sob a perspectiva dos diretores, dos professores e dos alunos.

Para as análises, apresentamos um Quadro 2 que acomodou todas as categorias emergentes da nossa análise dos dados extraídos dos dados coletados dos diretores, professores e alunos. As codificações usadas foram C1, C2, C3... C16. Na segunda coluna foram nomeadas as referidas categorias da coluna 1. Na terceira coluna, elencamos as características que identificamos como sendo pertencentes a cada categoria.

A seguir, apresentamos comentários destacando os elementos característicos de cada categoria, que estão relacionados às distribuições que realizamos. Por fim, apresentamos uma breve síntese das nossas percepções acerca dos resultados da investigação.

Quadro 2: Cartegorias emergentes sobre o abandono escolar

Código	Categoria	Breve Descrição
C1	Desprovimento de recursos financeiros	indica como a privação de recursos financeiros pode levar o aluno a sair do sistema educacional
C2	Trabalho para auxiliar financeiramente nas despesas familiares	Fator que representa a influência do ato de trabalhar, para auxiliar financeiramente nas despesas familiares, no processo de abandono escolar.
C3	Zona de localização da escola	componentes relacionados à influência que a região de localização da escola possui no processo de abandono de escolar.
C4	Rotina Exaustiva	classe que tem como causador do abandono escolar a Rotina Exaustiva
C5	Turno escolar	representa a maior susceptibilidade de alunos que estudam no período noturno de abandonarem o sistema educacional
C6	Gravidez precoce	reflete como a gravidez precoce interfere no processo de abandono escolar por parte da estudante
C7	Envolvimento com drogas	sinaliza o papel causante do abandono escolar que o envolvimento do aluno com drogas possui
C8	Problemas de saúde	designa situações em que alunos com problemas de saúde tem maior possibilidade de abandonarem a escola
C9	Vítima de violência psicológica	reflete como o ato de ser vítima de violência psicológica interfere no processo de abandono escolar por parte do estudante
C10	Mudanças frequentes de localidade	denota condições de abandono escolar causados pelas mudanças frequentes de localidade
C11	Dificuldade em disciplinas escolares	classifica conjunções em que a dificuldade em disciplinas escolares atua como impulsionador do abandono escolar

C12	Desempenho escolar insatisfatório	categoriza cenários em que o desempenho escolar insatisfatório opera na qualidade de fomentador do abandono escolar
C13	Percepção dos estudos como uma ação fútil	especifica contextos em que a percepção dos estudos como uma ação fútil age como agente no processo de abandono escolar
C14	Ausência de incentivo aos estudos oriundo dos pais ou responsáveis	categoria que tem como propulsor ao abandono escolar a ausência de incentivo aos estudos oriundo dos pais ou responsáveis
C15	Relação familiar problemática	agrupa casos nos quais a relação familiar problemática exerce papel de agente responsável do abandono escolar
C16	Método de ensino alheio à vivência do estudante	indica o fomento que o método de ensino alheio à vivência do estudante exerce no processo de abandono escolar

Fonte: os autores

Perspectiva dos Diretores

Exemplificaremos, a seguir, as categorias emergentes, individualmente, presentes nas falas dos Diretores, expondo excertos representativos dessas pertencentes ao *corpus*.

Com relação à categoria C1, Desprovimento de recursos financeiros, esta esteve presente na fala dos diretores D1, D2 e D3, sendo que nestas se constaram componentes relacionados à influência que o desprovimento de recursos financeiros, por parte dos alunos, exerce no processo de abandono escolar. Seguem fragmentos selecionados para esta categoria:

É mais pela questão às vezes, um tanto do social mesmo da necessidade familiar[...]D1
Acredito que a pobreza seria a causa principal ao meu ver [...] D2

No que diz respeito à categoria C2, Trabalho para auxiliar financeiramente nas despesas familiares, esta esteve presente nas declarações dos diretores D1, D2 e D3 que relataram a necessidade de alunos que, devido a vulnerabilidade socioeconômica, precisam buscar um trabalho para a sua subsistência e de seus familiares. Seguem excertos que demonstram esta categoria:

Do trabalho mesmo que eles, porque assim para eles o emprego ou salário ou uma quantidade financeira naquele momento é mais importante que pensar no futuro[...] D1

Quando a gente conversa com alguns alunos em particular, a gente percebe que realmente, se conseguir um emprego de empacotador aqui no mercadinho, para eles é o máximo[...] D2

A categoria C3, Zona de localização da escola, esteve presente no relato do diretor D2, sendo que D3 não relatou casos específicos com a C3, todavia, como a entrevista de D2 e D3 ocorreu de forma conjunta, D3 demonstrou concordância com as declarações proferidas por D2. No depoimento fora detectada a influência que a região de localização da escola possui no processo de abandono escolar. Segue o trecho representador da categoria:

Então a nossa região e o nosso bairro especificamente é muito pobre nós temos alunos aqui que é mesmo aqui do bairro e alguns da zona rural, também então vivem aqui[...] D2

Na categoria C4, Rotina exaustiva, dentre os diretores, somente as afirmações de D1 foram incluídas. Estudantes que executam dupla jornada, sendo a jornada de trabalho e a jornada escolar, mostrou-se ser um fator a ser levado em consideração como

uma das possíveis causas que compõem o processo de abandono escolar. O fragmento a seguir atesta a categoria de que se fala:

Às vezes um aluno começa estudando por exemplo no período da manhã do ensino médio, e ele consegue serviço ele tem que passar para o noturno e acaba que por conta do serviço do horário que ele sai ele não consegue chegar pro início da aula [...] D1

Classificou-se na categoria C5, Turno Escolar, unicamente as declarações de D1, nesta sendo o turno escolar noturno um traço do perfil dos estudantes com maiores tendências de abandonar o sistema educacional. Ademais, verificou-se que os alunos que estudam no período noturno usualmente precisam trabalhar, aspecto que demonstra a causalidade entre as categorias C2 e C5. Na continuidade é apresentada a passagem representativa desta categoria:

Nós temos um índice assim considerado alto principalmente do ensino médio, e principalmente do ensino médio noturno, e as causas dessa evasão, do abandono é no sentido que eles oscilam muito entre o trabalho, entre os horários de trabalho [...] D1

No que concerne à categoria C6, Gravidez precoce, expõem-se as asserções de D1, visto que esta categoria esteve presente somente nas falas D1, considerando a amostragem dos diretores. Constatou-se causa de abandono escolar relacionada à gravidez precoce de estudantes da educação básica. Além disto, percebeu-se que as estudantes, além da necessidade de trabalhar, possuem a condição da gravidez como um fomentador do abandono escolar.

Segue o trecho selecionado para a presente categoria:

Então o abandono na nossa escola tem duas causas mais importantes, mais graves que eu acho é o trabalho e quando a menina que há também o trabalho é a gravidez, mesmo ela tendo o amparo da licença gestante, mas quando ela retorna, porque durante o período que ela está de licença ela está amparada pela lei e ela faz as atividades que a escola manda, ela busca faz em casa, quando termina esse período de licença que ela deve retornar, ela não consegue ela não retorna, porque muitos alegam que depois não tem com quem deixar a criança, porque a criança tá muito pequena, porque tem que amamentar, essas coisas todas [...] D1

Levando em conta a amostra dos diretores, a categoria C7, Envolvimento com drogas, apareceu exclusivamente nas falas do diretor D1, pelas quais se verificou que a relação entre estudantes e drogas possui potencial para incitar o abandono escolar, entretanto, de acordo com D1, isso ocorre com baixa frequência. A seguir apresenta-se a alegação de D1 relativo à classe C7:

Não, assim, claro que não vou dizer para você que não existe a questão de drogas, mas é que isso é muito pouco [...] D1

A categoria C8, Problemas de saúde, esteve presente nas falas de D1, D2 e D3, pelas quais aperceberam-se casos de abandono escolar relacionados a problema de saúde que determinados estudantes enfrentavam. Seguem os excertos que representam esta categoria:

[...] algumas questões como: problema de saúde [...] D1

[...] problema de saúde tem, mas nem tanto, a gente procura atender com a legislação [...] D2

No decorrer da inspeção das entrevistas, observou-se, apenas nas falas do diretor D1, a interferência da mudança constante de locação do estudante. Isso posto, elaborou-se a categoria C10, Mudanças frequentes de localidade. A seguir, encontra-se o trecho em que se verificou esta categoria:

Nós temos também uns problemas de alunos que mudam vão para um bairro, vão para outra escola, para outra cidade depois retornam, então essa mudança com muita frequência de uma escola para outra, de uma cidade para outra, de um bairro para o outro, acaba atrapalhando a vida escolar do aluno e, às vezes, o aluno, quando ele retorna, ele vê assim que, que ah não vou passar, a não sei o que, e acaba que não volta para escola mais. D1

Nas afirmações de D1, observaram-se elementos relacionados à dificuldade em disciplinas escolares defrontadas por alunos-potencialmente suscetíveis ao abandono- e que, conseqüentemente, levava-os um desempenho escolar insuficiente. Em virtude disso, formaram-se as categorias C11, Dificuldade em disciplinas escolares, e C12, Desempenho escolar insatisfatório. Abaixo, encontra-se o fragmento concernente a esta categoria:

[...] acaba que por conta do serviço do horário que ele sai, ele não consegue chegar pro início da aula, ou às vezes mesmo quando ele chega e a gente entende esses atrasos essas coisinhas, mas ele não

consegue ter um acompanhamento
[...] D1

A partir da análise, verificaram-se nas falas de D1 menção a fatores relacionados à percepção de futilidade dos estudos sob a ótica de estudantes que tendem a evadir-se do sistema educacional. Sendo assim, depreendeu-se a categoria C13, Percepção dos estudos como ação uma fútil. O trecho a seguir retrata a categoria em questão:

[...] Por exemplo eles não pensam muito, assim se, aparece um servicinho de um mês, vai ganhar R\$ 500,00, mas ele sabe que esse mês ele vai levar falta, vai acarretar a reprova dele, digamos assim, mas ele não quer saber ele prefere, ele pensa nesse dinheiro que é imediato, do que pensar, poxa vida vou terminar, eu não vou nesse emprego, não vou nesse servicinho agora porque eu vou terminar, e o ano que vem eu posso trabalhar em outra coisa melhor,[...] , é assim, o que hoje é bom, eu tenho, eu vou ganhar hoje, então prefiro ganhar hoje esse dinheiro a pensar no futuro. D1

A categoria C15, Relação familiar problemática, evidenciou-se na fala do diretor D1, D2 e D3. Identificaram-se em suas asserções aspectos que podem levar ao abandono escolar, relacionados a um âmbito familiar conturbado, contexto que pode desempenhar um papel adverso no processo de desenvolvimento educacional do aluno. Os excertos a seguir retratam esta categoria:

A maioria dos alunos que evadem geralmente não tem uma família estruturada, então eles são os primeiros a chegar no ensino médio talvez e Universidade então nem, né, eles nem pensam nisso. D3

[...] a questão de necessidade financeira do social mesmo ali e algumas questões e outras como: problema de saúde, dificuldade de família [...] D1

Perspectiva dos professores

Relataremos, em seguida, as categorias emergentes particularmente constatadas nas falas dos Professores, expondo trechos que representam tais situações e que estão presentes no *corpus*.

A categoria C1, Desprovimento de recursos financeiros, esteve presente nas falas dos quatro professores entrevistados. Na sequência são exibidos excertos representativos desta categoria:

Você também tem problemas seríssimos em outras escolas das cidades né, por que o problema social é gritante a miséria a fome, ontem mesmo um garotinho na hora do intervalo já era 13 hora e não tinha comido nada, então como é que o aluno consegue entrar para a sala e se prender em alguma coisa se o estômago está lá roncando. P2

[...] Ele (aluno) não tenha nem o que comer em casa e o local onde ele come é aqui na escola, então tem aluno que vem por exemplo estuda à noite vem todas as noites para jantar. P4

No que respeita à categoria C2, Trabalho para auxiliar financeiramente nas despesas familiares, esta foi verificada na fala de três professores, P1, P2 e P3. Na sequência são apresentadas passagens que atestam a presente categoria:

Da manhã, é porque os da manhã é uma certa diferença, os da manhã geralmente não são como os da noite, os da noite, a maioria dos

nossos alunos aqui são alunos que trabalham aqui na região, na periferia, no periférico do nosso bairro aqui [...] P1

[...] A gente se depara com situações muito sofridas então parte dessa evasão é por questões, também, é muitas de trabalho e tem muito aluno que precisa ir para o mercado ajudar em casa [...] rapazes saem pra trabalhar na usina, então é uma questão de sobrevivência [...] P2

Foram classificadas na categoria C3, Zona de localização da escola, declarações dos professores P1 e P4. Seguem os relatos que selecionamos para esta categoria:

[...] problemas são também de “drogação” né, tem os problemas de “drogação”, nós temos alunos jovens que, por causa da nossa região aqui, uma região carente, e, às vezes, o pai não dá atenção, outros acolhem não é? P1

[...]o bairro ele sofre, na verdade sofreu muito mais antigamente, mas ainda sofre com a questão das drogas[...] P4

A categoria C4, Rotina exaustiva, esteve presente apenas a fala de P1, apresentada a seguir:

Bom, aí nós temos, [...] e trabalho cansativo do noturno[...] P1

Foram classificadas na categoria C5, Turno escolar, as afirmações de P1 e P2, as quais são demonstradas na sequência:

Bom aí nós temos, dá para falar em relação a turnos também, turnos, trabalho [...] P1

[...] é importante ter esse olhar porque são públicos diferentes, eu sinto essa diferença na questão do turno escolar[...] P2

Catalogou-se na categoria C6, Gravidez precoce, unicamente a fala de P2. A seguir, é exposto o fragmento que ilustra esta categoria:

Gravidez precoce, eu tinha esquecido esse item também, são dois dos motivos que já foi levantado pelo menos na nossa escola como a questão que a gente tem que trabalhar, por outro lado você vive numa comunidade em que a atividade sexual ativa é muito precoce, meninas de 12 anos 14 anos tem seus primeiros filhos [...] P2

Agruparam-se na categoria C7, Envolvimento com drogas, os relatos de ambos os professores entrevistados. Seguidamente, são indicados excertos textuais referentes a esta categoria:

Olha também tem um outro fator que a gente olha o problema também dos pequenos nos mundos das drogas e eu converso com outras professoras, elas já estão se mostrando preocupadas. P3

[...] o bairro ele sofre, na verdade sofreu muito mais antigamente, mas ainda sofre com a questão das drogas, então geralmente o aluno que evade ele se envolve nesse mundo [...] P4

Incluíram-se na categoria C8, Problemas de saúde, somente as informações fornecidas por P3. Adiante, encontra-se o extrato representativo desta categoria:

[...] tem de tudo, doença, problemas familiares é uma constante [...] P3

Ao longo da inspeção do *corpus*, detectaram-se, nas alegações de P3,

indícios de violências psicológicas sofridas por estudantes com potencial para o acometimento da fuga do sistema educacional. Por esta razão, criou-se a categoria C9, Vítima de violência psicológica. Subsequentemente, é apresentado o trecho em que se constatarem dados a respeito desta categoria:

[...] e também a semana passada a gente assistiu uma situação de bullying por conta do uniforme, se você for ver com mais carinho, a aluna só tem uma blusinha que vem, com certeza isso é dificuldade é a vida é cruel deles [...] P3

Registraram-se nas categorias C11, Dificuldade em disciplinas escolares, e C12, Desempenho escolar insatisfatório, apenas as afirmativas de P2, estas que são retratadas na subsequência:

[...] agora eu me deparei sim com o caso de uma garota que perdeu muitos dias de aula e nessa tentativa de resgatar esse tempo ela não conseguiu acompanhar a matemática, mas também por uma dificuldade que ela tem. P2

A categoria C13, Percepção dos estudos como uma ação fútil, englobou as declarações de P2 e P4. Os trechos a seguir demonstram a categoria em foco:

[...] poucos que conseguem compreender uma mudança de vida pelo estudo eles não enxergam uma oportunidade de mudar de vida pelo estudo, assim como os pais casaram foram morar junto, eles também vão ser assim. P2

[...] o bairro ele sofre, na verdade sofreu muito mais antigamente, mas ainda sofre com a questão das drogas, então geralmente o aluno

que evade ele se envolve nesse mundo, ele se envolve e ele sai porque ele já não vê mais um motivo e o porquê de ele estar aqui na escola. P4

Durante a análise do *corpus*, identificaram-se, em P2, aspectos que podem levar ao abandono escolar- relacionados à falta de fomento aos estudos provindo dos pais ou responsáveis do aluno. Desta forma, criou-se a categoria C14, Ausência de incentivo aos estudos oriundo dos pais ou responsáveis. Abaixo, encontram-se fragmentos das entrevistas em que se constata elementos sobre esta categoria:

[...] o que são crianças que você percebe que não tem perspectiva de futuro, por que eles não têm estrutura, não tem família que está ali, é extremamente sério. P2

A categoria C15, Relação familiar problemática, compreendeu os discursos dos professores P1, P2 e P3. Tendo como exemplo, seguem as passagens selecionadas:

[...] muitos pais separados, o pai tá para longe ou às vezes o pai tá preso, mãe presa então nós temos esse perfil do aluno que desde pequeno, desde garotinho ele já assume responsabilidade familiar [...] P1

[...] tem de tudo, [...] , problemas familiares é uma constante [...] P3

Em concordância com relatos presentes no *corpus* analisado, notou-se, somente em P2, a ligação entre conteúdos curriculares afastados da realidade do aluno e o estímulo ao abandono escolar. Desta forma, formulou-se a categoria C16, Método de ensino alheio

à vivência do estudante. A seguir, é exibido o fragmento que elucida a presente categoria:

Tem certos conteúdos associados à série e à turma que existe sim uma dificuldade, um exemplo: é o conteúdo que está em livro, livros didáticos, muito conteúdo que está fora da realidade deles, você tem que digerir aquela informação e fazer com que aquele conhecimento possa ser assimilado da melhor maneira possível. P2

Perspectiva dos Alunos

Apresentaremos a seguir as categorias emergentes, individualmente, presentes nas falas dos Alunos, expondo excertos representativos de cada uma.

No que diz respeito à categoria C1, Desprovisamento de recursos financeiros, somente as declarações de A1 foram incluídas. A passagem a seguir ilustra a categoria em pauta:

Ah, porque antigamente meu pai não trabalhava, minha mãe não trabalhava sabe, e era tipo assim nós catava reciclagem na rua, daí agora meu pai tá trabalhando, daí catava reciclagem na rua, daí surgia a oportunidade pra mim, eu peguei e falei assim, eu vou ajudar minha família, tipo assim, se você entendeu, se eu não for eles vai passar fome. A1

Com relação à categoria C2, Trabalho para auxiliar financeiramente nas despesas familiares, esta foi detectada nas falas de A1, exibidas na sequência:

Ah, eu trabalhava pro mundo, desde os meus 13 anos eu sempre trabalhei, daí meu pai não trabalhava sabe, nós catava reciclagem na rua,

daí eu peguei pra ajudar minha família, eu abandonei a escola, daí eu arrumei esse serviço na JBS [...] A1

Relativamente à categoria C4, Rotina exaustiva, observou-se a sua manifestação em A1. Segue o trecho representante desta categoria:

Eu levanto 1h30 da manhã daí eu saio, chego em casa 10h45 daí eu tomo banho e venho para a escola, mas 17h20 eu chego em casa, aí eu tomo um banho eu como alguma coisa e vou dormir. A1

No que concerne à categoria C7, Envolvimento com drogas, verificou-se em declaração realizada por A1, a qual é elencada a seguir:

Ah, à noite tem algumas, ah, tem que vêm para estudar, tem algumas que não vem, tem algumas que fala que sai pra estudar, mas vai beber, eu já vi várias vezes isso daí, beber, às vezes tá pra fora do portão fumando, essas coisas. A1

No que tange à categoria C9, Vítima de violência psicológica, foi averiguada na fala de A1. O excerto textual a seguir demonstra a classe em questão:

Ah, tipo assim, as molecada, tem algumas molecada que, tipo assim que é chatinho gosta de a gente não tem que dar nem bola, tipo assim Deus já deu dois ouvidos um para escutar e o outro pra, que às vezes se você caça encrenca com uma criança dessa daí você acaba sendo prejudicado, então eu a minha intenção, eu peguei e falei assim eu vou voltar a estudar eu vou estudar não tem que ficar olhando para os outros não. A1

As categorias C11, Dificuldade em disciplinas escolares, e C12, Desempenho escolar insatisfatório, estiveram presentes no relato do aluno A2. Quando A2 é questionado se a disciplina que ele não gostava o influenciou a deixar a escola, este afirma que sim. Além disso, pode-se notar a sua dificuldade em matemática. Segue o trecho representativo da presente categoria:

Essa disciplina que você não gosta, influenciou você deixar a escola? E1
Influenciou. A2
Influenciou, e a suas notas como são? E1
Tirando matemática são boas. E1

Na categoria C13, Percepção dos estudos como ação fútil, somente as afirmações de A1 foram incluídas. Quando A1 é questionado sobre qual foi o motivo dele ter abandonado o sistema educacional, este deixa claro a sua percepção dos estudos como uma ação fútil. O fragmento textual a seguir atesta a presente categoria:

Ah, eu saí, minha mãe buscava, eu em antigamente, ela, assim, vai estudar, eu falava que não ia precisar, mas agora eu vejo como. A1

Classificaram-se na categoria C14, Ausência de incentivo aos estudos oriundo dos pais ou responsáveis, apenas as declarações de A2. Na sequência é apresentado fragmento representativo desta categoria:

Entendi. Seus pais, sua mãe incentivam você vir a escola? E1
Não, eu não falo com ela. A2

A categoria C15, Relação familiar problemática, esteve presente somente na

fala de A2. Tendo como exemplo, segue a passagem selecionada:

E você poderia me explicar como é que é essa convivência na sua casa? E1
É bem bosta. A2
É, porque que seria? E1
Ah não tem convivência, é tipo, é como que fala, distante. A2

Incluem-se na categoria C16, Método de ensino alheio à vivência do estudante, somente as alegações fornecidas por A2. Adiante, encontra-se o extrato textual que ilustra esta categoria:

[...] queria ter uma aula de mais, mais como fala, mais facilidade sabe, uma coisa mais usável para os seres humanos, uma coisa demais entendível. A2

O abandono Escolar: possibilidades interpretativas

Pode-se observar, nos trechos relativos à categoria C1, a lastimável conjuntura em que os estudantes suscetíveis ao abandono escolar se encontram, dada a situação de vulnerabilidade socioeconômica. Nota-se o carecimento financeiro enfrentado no dia a dia pelos estudantes e seus familiares, posto o caso do entrevistado A1, em que este explicita a função de auxiliar financeiramente nas despesas de casa, tarefa realizada objetivando a subsistência familiar. Um cenário análogo é citado por P2 e D2, em que estes apontam exemplos presenciados por eles durante as suas rotinas no âmbito escolar, nas quais defrontaram-se com a fragilidade econômica e social vivida por alguns alunos

Ademais, observa-se nas falas de A1, P1, P2, D1 e D2, incluídas na categoria C2, a

necessidade que alunos, em situações socioeconomicamente vulneráveis, possuem de buscar um trabalho para a sua subsistência e de seus familiares. Desta forma, infere-se a existência da relação causal entre o desprovimento de recursos financeiros e a necessidade do trabalho para auxiliar financeiramente nas despesas familiares.

Nota-se nos trechos, referentes à categoria C3, dos entrevistados P1 e P4 em que o bairro em que as escolas estão localizadas são caracterizados como regiões em que a presença do envolvimento com drogas é expressiva. Além disso, a partir dos relatos do entrevistado D2, pode-se notar que o bairro em que a instituição educacional se encontra é economicamente carecente- referindo-se à situação econômica dos seus habitantes- ponto que converge com o que fora dito pelo professor P1, que qualificou a região em que a escola se encontra como carente. Deste modo, é factível depreender que os bairros em que escolas se localizam- integrantes do estudo realizado- é um fator a ser levado em consideração quando se analisa as causas da evasão, uma vez que estes apresentam complicações sociais que influenciam diretamente na vida do aluno, tais como: população carente, situação intrinsecamente relacionada à categoria C1, e a existência da influência das drogas.

Em todos os relatos abrangidos pela categoria C4, é possível identificar o impacto negativo exercido pela dupla jornada na trajetória do estudante na educação básica. Pelas exposições realizadas por A1, pode-se inferir a quão cansativa é a sua rotina e que, dificilmente, este possui tempo para se dedicar de forma efetiva ao seu processo de formação, consequentemente, dificultando o seu aprendizado e afetando negativamente o seu desempenho. Questão que está

relacionada com as declarações de D1, onde há o esclarecimento que quando um aluno inicia a dupla jornada, usualmente, ele precisa frequentar o turno escolar noturno, característica que pode ser relacionada com as declarações de P1, onde é apontado o trabalho cansativo que os alunos do noturno desempenham em seus empregos. Isto posto, para os estudantes nestas condições torna-se difícil o acompanhamento do processo de ensino, circunstância que pode afetar o processo de aprendizagem destes, implicando em seus desempenhos insatisfatórios e no agravamento da sucessão de fatores no processo de abandono escolar.

Nos três extratos representativos da categoria C5 encontra-se a diferença entre os turnos escolares, sendo apontado por P2 a distinção entre os públicos que frequentam os diferentes horários escolares. P1 e D1 corroboram essa ideia, uma vez que eles declaram que a maioria dos estudantes do período noturno trabalham. Pode-se notar um desencadeamento de fatores causais entre C1, C2 e C5, dado que, o estudante ao ser carente financeiramente necessita trabalhar para amenizar esta situação e, ao fazer isso, na maioria das ocasiões, precisa ser transferido ao turno escolar noturno, ponto esclarecido por D1.

Tanto no relato do entrevistado P2 e D1, abarcados pela categoria C6, observa-se o problema da gravidez precoce como causa da evasão de estudantes, consequência que pode estar atrelada a fatores familiares, escolares e políticas públicas ineficazes. Todavia, P2 cita que trabalhos que visem o enfrentamento deste problema são cobrados dos setores competentes. Pela fala de D1 observa-se que, além das dificuldades associadas à necessidade do emprego, tem-se a gravidez precoce atuando como uma causa motivadora do abandono escolar,

embora estejam amparadas pelo Art. 1º da Lei Nº 6.202 sancionada em 1975, no qual atesta o regime domiciliar com duração de 3 meses para estudantes em estado de gravidez e que se encontrem no oitavo mês de gestação (BRASIL, 1975). Contudo, quando os 3 meses terminam a estudante precisa regressar à escola e, conforme D1 detalha, esta encontra diversos entraves, relacionados à maternidade, para prosseguir com a sua formação no sistema educacional, o que a leva a abandonar o sistema de ensino.

Em dois fragmentos textuais ilustrativos da categoria C7, identifica-se o fator relacionado às drogas como um agente operante no processo de evasão escolar do aluno, apesar de que, de acordo com D1, tais casos não são frequentes. Nas asserções de A1 verifica-se que alguns alunos optam por realizar o consumo de bebidas alcoólicas e fumar em detrimento do comparecimento ao ambiente escolar,- o entrevistado disse beber com esta finalidade- ato que pode influir no desempenho escolar destes alunos e obstaculizar as suas formações no sistema de ensino. Ademais, as alegações de P3 e P4 possuem similaridades com a de A1, posto que P3 expõe a sua preocupação com as possíveis consequências que podem advir do envolvimento dos estudantes com as drogas e P4 define este problema como um facilitador para o abandono escolar.

Constatam-se nos excertos representativos da categoria C8, compostos pela falas de D2, D1 e P3, casos de abandono escolar relacionados com problemas de saúde. Entretanto, pela resposta de D2 a complicação da saúde de estudantes não impacta acentuadamente nas causas de evasão, visto que estes estão apoiados pelo Art. 1º da Lei Nº 13.716 acrescida do Art.4º-A - que modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- certificada em 2018, que

garante o atendimento educacional ao aluno da educação básica que esteja internado em função do tratamento de sua saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo necessário à sua recuperação. Destaque-se o recente sancionamento desta lei que serve como dispositivo para o combate ao abandono escolar.

Nas declarações que representam a categoria C9 percebe-se que A1 enfrentou situações de *bullying*, visto que outros alunos o ridicularizavam por possuir uma idade muito maior comparada com as deles. P3 também narra um episódio em que uma aluna foi vítima de *bullying* devido a sua vestimenta- fica claro neste trecho a influência de C1, em razão de que P3 atesta a carência de roupas e dificuldades vividas pela estudante. Então, pode-se classificar estas ações como violência psicológica- ato que pode desempenhar um grande impacto nocivo no processo de abandono escolar.

Identificou-se apenas nas afirmações de D1, alocadas na categoria C10, que a troca frequente de localidade, seja de bairro ou município, afeta diretamente na vida escolar do aluno, podendo desencadear categorias como: C11 e C12.

As categorias C11 e C12 englobaram as declarações de A2 e P2. Quando A2 é questionado se a disciplina que ele não gosta o influenciou em seu processo de abandono escolar, fica claro, em sua resposta, tal situação. Nas passagens exibidas nestas categorias também se constata o desempenho insatisfatório de A2 na disciplina de matemática, decorrente da dificuldade encontrada por ele. Além disto, por meio das declarações de P2 detecta-se a dificuldade enfrentada, analogamente ao entrevistado A2, pela aluna na disciplina de matemática, que, de forma sequencial, pode gerar um baixo desempenho escolar.

Evidencia-se a relação causal entre C11 e C12. Vale salientar a declaração de D1 na definição de C4, onde este atesta que o estudante- necessitando trabalhar durante o período diurno e frequentar a escola no período noturno- não consegue um acompanhamento satisfatório das disciplinas escolares, o que aprofunda as dificuldades nestas matérias e, por consequência, o seu baixo desempenho nas atividades escolares. Infere-se, deste modo, o processo de desencadeamento que pode existir entre determinados motivadores do abandono escolar.

A categoria C13 incluiu as falas de A1, P2, D1 e P4. Quando A1 é questionado sobre o porquê de ele ter abandonado a escola, fica claro, em sua resposta, a percepção de insignificância dos estudos. Para A1 o tempo que era empregado nas atividades escolares era infrutífero, uma vez que, de acordo com ele, não havia razões claras para realizar tais tarefas. Situações semelhantes estão presentes nas exposições de P2 e D1, onde P2 declara que, infelizmente, são poucos os alunos que entendem a mudança que os estudos podem exercer em suas vidas. Em D1 há a descrição de casos em que o aluno, devido a necessidade de obter um salário, fato decorrente de C1, afasta-se da escola, visto que uma fonte de renda seria mais importante do que se manter presente nas atividades escolares. Percebe-se nessa relação a influência que C1 e C2 desempenham na percepção do estudante quanto aos estudos, pois a sua subsistência torna-se mais relevante do que a conclusão de sua jornada no sistema educacional. O relato de P4 revela a influência que C7 pode possuir na formação da opinião do aluno acerca dos estudos, observado que, em conformidade com a declaração de P4, o estudante, ao se envolver com as drogas,

perde o propósito de dar continuidade ao seu processo de aprendizagem no âmbito escolar.

Ao longo da jornada de formação do estudante é crucial que este possua uma base familiar e escolar para apoiá-lo, pois estas demonstram-se úteis para auxiliá-lo na superação de eventuais adversidades, por meio de orientações e incentivos. Além do mais, pais ou responsáveis que não garantem um ambiente propício ao desenvolvimento da criança ou adolescente, estão violando o Art. 4º da Lei Nº 8.069- que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - sancionada em 1990 que dispõe do dever da família e de outras esferas sociais para com a asseguaração dos direitos concernentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação e dentre outras atividades socioculturais (BRASIL, 1990). Nos trechos que elucidam a categoria C14 fica explícito a violação do ECA por parte dos pais ou responsáveis de alguns estudantes que se encontram no processo de abandono escolar. Através das falas de A2 pode-se inferir que a responsável pelo estudante não cumpre com a sua incumbência de auxiliá-lo durante o seu percurso no sistema educacional, uma ação que pode acarretar consequências nocivas para o desenvolvimento deste estudante, tal como o desencadeamento de outros motivadores à evasão, como: C11, C12 e C13. Em P2 encontram-se dados equivalentes, posto que fica claro, em sua alegação, a ausência do apoio familiar dos estudantes.

O núcleo familiar do estudante é basilar para o bem-estar físico, psicológico e mental deste. Em virtude disso, uma relação familiar instável pode desempenhar um papel adverso no processo de desenvolvimento educacional deste aluno, posto que as suas faculdades emocionais e cognitivas podem ser afetadas. Nos excertos representantes da

categoria C15, selecionadas falas de P1, P3, A2, D3 e D1, percebe-se que a relação de A2 com os membros de sua família pode ser interpretada como problemática, visto que este demonstra uma reação irreverente e negativa quando questionado sobre a sua convivência em seu lar. Mediante às revelações de P1 reconhece-se a vinculação que pode ser estabelecida entre os estudantes, propensos ao abandono escolar, e a relação familiar problemática, pois percebe-se a condição familiar caótica ao qual o aluno está inserido, onde pais estão distantes, ou até mesmo presos devido a eventuais transgressões por eles cometidas.

No processo de ensino é fundamental que haja a conexão do conteúdo estudado com a vivência do aluno, objetivando criar um ambiente favorável, menos abstrato e mais coerente para o aprendizado. Tendo isto em conta, pode-se supor que um processo de ensino que não possua a conectividade entre o tema estudado e a realidade do aluno, pode levá-lo para um estado de desinteresse e, em consequência, desencadeando a situação C13. Na resposta de A2, presente na categoria C16, é perceptível a abstração do conteúdo a partir da perspectiva do aluno, uma vez que este manifesta a percepção de distância entre o conteúdo que lhe é ensinado e a sua realidade. Fato que converge com as afirmações de P2, inclusive como excertos que ilustram a classe C16, nas quais é realçado o distanciamento dos assuntos presentes na ementa escolar e na vida diária do aluno.

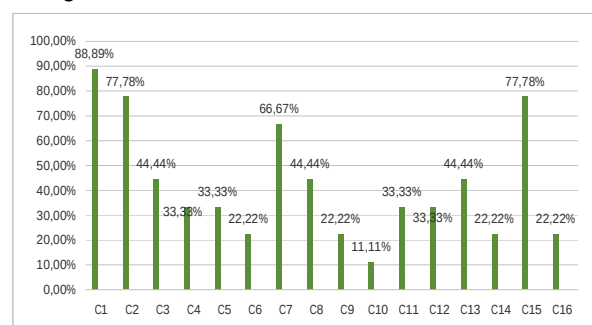
No gráfico 1, apresentam-se as frequências relativas⁶ de aparição das

⁶ definida como a razão entre o número de entrevistados em que a categoria apareceu (N_A) e o número total de entrevistados (N_T) multiplicado por 100.

categorias emergentes. Constata-se que C1, C2, C7 e C15 apresentaram um alto índice de aparição, acima de 50%, sendo o percentual de aparição correspondente a: 88,89%; 77,78%; 66,67% e 77,78%, respectivamente. Infere-se que estas categorias podem desempenhar uma alta influência no processo de evasão escolar e que possuem diferentes fontes causadoras, sendo C1, C2 e C7 atreladas à situação socioeconômica e C15 vinculada à família.

Ainda pelo gráfico 1, observa-se que C3, C4, C5, C8, C11, C12 e C13, categorias cujo percentual de aparição é considerado moderado, obtiveram o percentual de aparição correspondente a, de modo respectivo: 44,44%; 33,33%; 33,33%; 44,44%; 33,33%; 33,33% e 44,44%. Uma vez mais, percebe-se as diferentes origens causadoras destas categorias, sendo C3, C4, C5 e C8 relacionadas ao aspecto socioeconômico; C11, C12 e C13 podendo ser originários tanto da conjuntura escolar, familiar ou socioeconômica, uma vez que, em conformidade com declarações de uma parcela dos entrevistados, o estudante que exerce uma rotina exaustiva, devido a necessidade de trabalhar, pode vir a apresentar tanto o desinteresse pelos estudos como um rendimento acadêmico insatisfatório.

Gráfico 1: Frequência relativa de aparição das categorias



Fonte: os autores

Por fim, tem-se C6, C9, C10, C14, e C16, categorias cuja frequência pode ser considerada baixa, tendo o percentual de aparecimento equivalente, nesta ordem, a: 22,22%; 22,22%; 11,11%; 22,22% e 22,22%. Analogamente às categorias anteriores, estas possuem diferentes geradores, sendo C6, C9 e C10 conectadas às circunstâncias socioeconômicas; C14 instigada pela situação familiar; C16 provinda do contexto escolar. No quadro 3, pode-se verificar a relação entre as categorias emergentes e suas possíveis fontes causadoras.

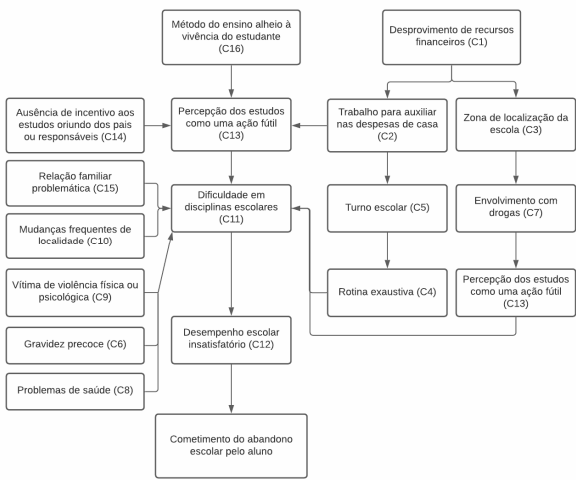
Quadro 3: Fontes causadoras associadas às categorias

Fonte causadora	Categorias emergentes
Familiar	C11, C12, C13, C14 e C15
Escolar	C11, C12, C13 e C16
Socioeconômica	C1, C2, C3, C4, C5, C6, C7, C8, C9 e C10, C11 e C12

Fonte: os autores

A causalidade presente no processo de evasão escolar fica clara quando se analisa a relação existente entre uma parcela das categorias emergentes, essas que podem estar conectadas entre si, de forma que a existência de uma categoria desencadeia a aparição de uma outra. Para essa influência, de uma categoria provocar o surgimento de uma nova, atribuiu-se o termo desencadeamento dinâmico-complexo. Pela figura 1 é possível verificar esse comportamento entre algumas categorias, sendo tais resultados obtidos pela interpretação e inferência das declarações fornecidas pelos entrevistados.

Figura 1: Desencadeamento dinâmico-complexo entre as categorias no processo de abandono escolar



Fonte: os autores

A figura 1 exemplifica o desencadeamento dinâmico-complexo entre as categorias, o que, dessa maneira, esclarece a sua característica causal. A título de exemplo, constatamos que a categoria C1 pode implicar tanto C2 quanto C3, assim, bifurcando-se em dois percursos distintos em que o processo de abandono escolar pode experienciar, não sendo claro nesta pesquisa se o estudante vivencia essas diferentes segmentações sincronicamente.

A complexidade e dinamicidade deste desencadeamento ficam evidentes quando temos estas possíveis ramificações ocorrendo de forma contínua, até que haja a saída do estudante do sistema educacional, isto é, o efetivo abandono escolar pelo aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprimoramento de modos para o combate do abandono e evasão escolar é fulcral à garantia irrestrita do Art. 208º da Constituição Federal (FEDERAL, 2019), assim como à formação de indivíduos aptos a

agirem de forma crítica e prudente na sociedade. Verificou-se na bibliografia, alusiva ao tema do abandono escolar, que há uma congruência no tocante aos motivadores desse insucesso no sistema educacional, sendo esses impulsionadores procedentes de múltiplas esferas sociais.

Nessa orientação, pesquisou-se quais eram os motivos que teriam potencial de causar o abandono escolar de estudantes do ensino médio e das séries finais do ensino fundamental das escolas públicas, estabelecidas na região abrangida pelo campus da UENP, instalado na cidade de Jacarezinho-PR. Mediante à análise das obras consultadas, respeitante ao abandono e evasão escolar, e pela leitura flutuante do *corpus* analisado, um dos estágios da análise de conteúdo, conjecturou-se que os motivos do abandono escolar no ensino médio e nas séries finais do ensino fundamental das escolas públicas, pertencentes à área de investigação, poderiam estar atrelados a diferentes causadores, sendo esses familiares, escolares ou socioeconômicos.

É correto declarar que os resultados obtidos nessa pesquisa estão em sintonia com a hipótese formulada para poder descrever as causas que podem levar o estudante ao abandono e evasão escolar. Dentre as 16 categorias constituídas, aquelas que mais exercem influência no processo de abandono e evasão escolar, destacam-se: desprovimento de recursos financeiros, trabalho para auxiliar financeiramente nas despesas familiares, envolvimento com drogas e relação familiar problemática, cujos índices percentuais de aparecimento foram substanciais.

Infere-se assim que os causadores, atuantes no transcurso de eventos que são capazes de culminar na saída do estudante do sistema educacional, se correlacionam de

forma causal, dinâmica e complexa, tal como fora exibido no gráfico 1, onde é examinado esses aspectos e o desencadeamento dinâmico-complexo entre as categorias, sendo a aparição de uma condicionada à existência de uma outra.

Por conseguinte, conclui-se que o processo de abandono e evasão escolar, na região de estudo, é caracterizado por sua complexidade, dinamicidade e causalidade entre os motivadores, sendo esses procedentes de diferentes domínios sociais, tais como: familiares, escolares ou socioeconômicos.

Além disso, os resultados obtidos por essa pesquisa demonstram-se fundamentais e consideráveis para a sociedade, dado que, respaldado neles, torna-se executável o desenvolvimento do perfil do aluno susceptível ao risco do abandono escolar, sendo, desse modo, possível o emprego de mecanismos que objetivem o enfrentamento desse revés que afeta estudantes do sistema educacional da região de Jacarezinho.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANCO, E. P. et al. Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 34, p. 133-155, 2020.

BRASIL. **Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1975. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1970-1979/L6202.htm>. Acesso em: 11/06/2021.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 julho de 1990**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1990. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 11/06/2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 11/06/2021.

DORE, R.; SALES, P. E. N.; CASTRO, TL de. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais. **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento.** Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, p. 379-414, 2014.

FEDERAL, S. T. **Constituição da república federativa do Brasil.** 2019.

FERREIRA, F. A. Fracasso e evasão escolar. **Brasil Escola:** Canal do Educador. 2013. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacao-escolar/fracasso-evasao-escolar.htm>> . Acesso em: 05/08/2021

FILHO, R. B. S.; ARAÚJO, R. M. de L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: Fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.

FINN, J. D. Withdrawing from school. **Review of Educational Research**, v. 59, n. 2, p.117-142, 1989.

FORNARI, L. T. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 17, n. 1, p. 112-24, 2010.

INEP. **Censo Escolar de 2019.** Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento>> . Acesso em: 29/07/2021

INEP. **Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar**, 1998. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br>> . Acesso em: 05/08/2021

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. **Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos**, v. 2, p. 58-59, 2004.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PATTO, M. H. S. O lugar social da psicologia e a formação de psicólogos. **International Studies on Law and Education**. v. 33, p.7-18, 2019.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, v. 1, p. 01-24, 2010.

RUMBERGER, R. Dropping out of middle school: a multilevel analysis of students and schools. **American Educational Research Journal**, v. 32, n. 4, p. 583-625, 1995.

RUMBERGER, R.; LIM, S. A. **Why students drop out: a review of 25 years of research.** California Dropout Research Project, Policy Brief 15, University of California, 2008.

SOUSA, A. A. et al. Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas? **Vértices**, v. 13, n. 1, p. 25-37, 2011.